

Atos de Paulo e Tecla

Tecla ou Santa Tecla, como ficou conhecida, foi uma pessoa muito cara no início do cristianismo. O apócrifo que conta os seus atos levou o nome de Atos de Paulo e Tecla. Tecla lutou até o fim para permanecer fiel aos ensinamentos recebidos de Paulo. A sua atuação apostólica é sempre colocada em relação a Paulo. Discípula fiel, ela tornou-se apóstola de Jesus.

1 Perfil

Nome e perfil: Tecla tornou-se discípula de Paulo, quando este passou por Icônio, possivelmente no ano 48 E.C. Era noiva de um tal de Tamiro, quem ela abandonou para seguir Paulo.

Nascimento: Filha de Teocléia, Tecla nasceu na cidade de Icônio.

Estado civil: Já de casamento marcado com Tamiro, Tecla, tornando-se discípula de Paulo, manteve-se solteira e virgem consagrada.

Morte: Mesmo sendo condenada ao martírio, Tecla sobreviveu miraculosamente ao mesmo e morreu “repousando num glorioso sono”.

2 - Principais feitos apostólicos narrados nos apócrifos

- Converter-se ao cristianismo, tornando-se discípula de Paulo.
- Abandonar o noivo Tamiro para seguir Paulo.
- Visita Paulo na prisão.
- Viajou com Paulo para Tessalônica.
- Enfrenta, em praça pública, Alexandre, que havia se apaixonado por ela. Arrancando-lhe a coroa e rasgando sua capa.
- Condenada ao martírio, Tecla enfrentou e venceu as feras que iriam devorá-la viva.
- Diante do governador, professa a fé em Jesus.
- Batiza a si mesma.
- Prega a Palavra de Deus em Icônio e Seluêcia.
- Disfarçada de homem, Tecla se encontra com Paulo.

- Mantém-se fiel a Paulo até o fim.

3 – Atos Apócrifos de Tecla

A história de Tecla é contada nos apócrifos sempre em relação a Paulo. A piedade popular conservou esta história de fé, num misto de magia e devoção. Tecla, apóstola da primeira hora do cristianismo. Assim como Paulo, ela não conheceu Jesus.

Tecla se deixa seduzir por Paulo

Atos Apócrifos de Paulo e Tecla conta que quando Paulo passou por Icônio, cidade de Tecla, ela ficou sentada no pé da janela vizinha de sua casa, escutando noite e dia a sua pregação. Aí ela permaneceu três dias e três noites, sem beber e comer. Sua mãe, Teocléia, mandou chamar o seu noivo Tamiro. Este, ansioso por ver Tecla apressou-se a vir. “Onde está, a minha Tecla, para que eu possa vê-la?”, exclamou.

Teocléia acusou Paulo de seduzir a virgens da cidade com a sua pregação. De Tecla, ela disse que estava apaixonada pelo estrangeiro Paulo. “Como aranha na janela, fascinada pelas suas palavras, está dominada por um desejo e uma terrível paixão”, disse.

Tecla visita Paulo na prisão

Tamiro articulou com Demas e Hermógenes denunciar Paulo ao Governador Castélio. Reunido o povo, oficiais e chefes, ele logrou levar Paulo e ao Governador. Este mandou prender Paulo, até que se pudesse averiguar melhor os fatos.

Sabendo do ocorrido, Tecla foge, à noite, de sua casa, suborna o porteiro e o carcereiro da prisão com pulseiras e espelho de prata, para encontrar-se com Paulo. E ali, ela permaneceu sentada, ouvindo a pregação de Paulo.

Tecla, levada ao governador, permanece em silêncio

A visita de Tecla a Paulo na prisão teve como consequência a flagelação e expulsão de Paulo de Icônio. Atos de Paulo e Tecla relata que “o Governador ordenou que Paulo comparecesse perante o tribunal. Mas Tecla estava parafusada no lugar onde Paulo havia sentado na prisão. E o Governador ordenou que ela também fosse levada ao tribunal e ela foi com uma alegria imensa. E quando Paulo compareceu no tribunal, as multidões gritavam violentamente: É um bruxo! Fora daqui! Mas o Governador escutou alegremente Paulo falando das obras santas de Cristo. Depois de conferir com o seu conselho, ele intimou Tecla e disse: Por que não casar com Tamiro segundo as leis de Icônio? Mas ela continuou olhando seriamente para Paulo e como nada respondesse, Teocléia, a mãe dela gritou: Queima o perverso; queima-a também no meio do teatro, ela que não quer casar; para que todas as mulheres que foram ensinadas por este homem tenham medo”[1]. O Governador, então, condenou Tecla a ser queimada viva.

Tecla é salva do martírio

Logo após a sentença do Governador, diz Atos de Tecla e Paulo, que “imediatamente o governador se levantou e foi para o teatro. Toda a multidão saiu para ver esse espetáculo. Mas como uma ovelha no deserto olha ao redor, procurando o pastor, assim Tecla ficou procurando por Paulo. Olhando para a multidão, ela viu o Senhor sentado com o semblante de Paulo e ela disse: Como se eu não estivesse capaz de sofrer, Paulo, tu vieste atrás de mim? E ela olhou intensamente para ele, mas ele subiu para o céu.

Os rapazes e as moças trouxeram lenha e para que ela pudesse ser queimada. Mas quando ela apareceu nua, o Governador chorou e admirou o poder que estava nela. Os algozes prepararam a lenha e mandam-na subir na pilha. Ela fez o sinal da cruz e subiu na pilha. Acenderam o fogo e, se bem que um grande fogo se alastrasse, não a atingiu. Deus, tendo compaixão dela, provocou um ruído no subsolo e uma nuvem carregada de água e granizo cobriu o teatro por cima e derramou de vez, de maneira que muitos ficaram em perigo de morte. O fogo foi apagado e Tecla salva”[2].

Tecla se encontra com Paulo e pede para segui-lo e ser batizada

Tecla saiu dali e encontrou-se com um dos filhos de Onesífero, que tinha ido a cidade para comprar pão para Paulo e sua família que havia fugido com Paulo de Icônio para Dafné. O menino levou Tecla para encontrar-se com Paulo. Ela o encontrou rezando, em um túmulo, pela libertação de Tecla. Ambos se alegraram pelo ocorrido. Ali mesmo, eles celebraram a Eucaristia. Tecla quis cortar os cabelos para seguir Paulo, mas ele não permitiu, dizendo que ela era muito bonita e que ainda podia se apaixonar por outro homem. E ele lhe disse também, aludindo ao batismo: “Tecla, tem paciência, receberás primeiramente a água”[3].

Depois deste ocorrido, Onosífero voltou com a família para Icônio e Paulo seguiu viagem com Tecla para Tessalônica.

Tecla, praça pública, arranca a capa e a coroa de Alexandre

E aconteceu que quando estava em Antioquia, Alexandre, um notável da cidade e organizador dos jogos no circo, apaixonou-se por Tecla e quis comprá-la de Paulo. Paulo negou que a conhecesse. Alexandre abraçou na rua. Tecla, então, “gritou amargamente: não violentes a estrangeira, não violentes a serva de Deus. Eu sou uma das pessoas mais influente em Icônio, mas porque não quis me casar com Tamiro, eu fui expulsa da cidade. E, agarrando Alexandro, ela rasgou a sua capa, arrancou sua coroa e fez dele uma chacota.[4]” Esta sua atitude lhe causou, por influência de Alexandre, o enfrentamento das feras em um circo, conforme costume romano. Tecla assumiu diante do governador que havia desafiado Alexandre.

Tecla combate com as feras

A tradição apócrifa conta que Tecla enfrentou feras no circo diante do povo reunido, Alexandre, o Governador e, sobretudo mulheres e crianças. Antes, porém, uma rainha de nome Trifena, a tomou sob sua proteção, em

substituição à sua filha Falconila, que havia morrido. Assim, Tecla se manteve pura, sem ser violentada, para o sacrifício.

A primeira fera enfrentada por Tecla foi uma Leoa. Tecla foi amarrada sobre ela e esta lambia os seus pés tranquilamente. No dia seguinte, Tecla foi levada a mando do Governador para enfrentar leões e ursos. Trifena a acompanhava. Tecla foi tirada de sua proteção, despida e jogada no meio das feras com um cinto nas mãos. Um urso e um leão que avançaram sobre Tecla foram mortos por uma leoa que defendia Tecla. A multidão das mulheres gritava pela sua morte. A leoa que defendia Tecla também morreu.

Tecla se batiza e vence as feras

“Enviaram muitas feras, enquanto ela, de pé, estendia suas mãos e rezava. Quando terminou de rezar, ela se virou e avistou um grande poço cheio de água e disse: Agora está na hora de me lavar. Ela se jogou (no poço), dizendo: Em nome de Jesus Cristo, eu me batizo a mim mesma no meu último dia. Quando as mulheres e a multidão a viram, choraram e disseram: Não te jogues na água! Até o governador chorou porque as focas iriam devorar tal beleza. Ela se jogou, pois, na água em nome de Jesus Cristo, mas as focas, tendo visto um raio de relâmpago, morreram todas e ficaram boiando na superfície; e houve ao redor dela uma nuvem de fogo, de maneira que as feras não conseguiram tocá-la e que ninguém a viu nua”[5]. Outras feras foram soltas para atacar Tecla. Com o perfume e flores que as mulheres jogaram, estas ficaram hipnotizadas e não atacaram Tecla. Por fim, Tecla foi amarrada a touros terríveis, os quais tinham ferros aquecidos amarrados em suas genitálias. Isto foi preparado para que Tecla fosse destruída pelos mesmos. Ocorreu que, diante daquele espetáculo, a rainha Trifena desmaiou, a chama que rodeava Tecla consumiu as cordas e Tecla ficou livre. O governador mandou parar o espetáculo. Alexandro se arrependeu do que havia feito e implorou a libertação de Tecla.

Tecla confessa ser serva de Jesus

Ainda no meio das feras, o Governador perguntou-lhe: “Quem és tu? E qual é o escudo que te rodeia, para que nenhuma fera te toque? Ela respondeu: Eu sou a serva do Deus vivo. Quanto ao que me rodeia, eu acredito no Filho de Deus no qual ele se compraz. É por isso que nenhuma dessas feras me tocou; pois somente ele é a plenitude da salvação e o alicerce de vida eterna. Pois ele é o refúgio dos naufragados, a consolação dos oprimidos, o amparo para o desesperado; por isso mesmo, quem não acreditar nele não viverá, mas morrerá para sempre. Quando o Governador ouviu aquilo, ele mandou que roupas fossem trazidas e lhe disse: Vestes estas roupas. Mas ela respondeu: Aquele que me vestiu quando estava nua no meio das feras, vestir-me-á com a salvação no dia do julgamento”[6]. Após este diálogo, Tecla se vestiu. O governador publicou um decreto soltando Tecla. As mulheres da cidade gritaram louvando Deus por este ocorrido.

Tecla prega a Palavra de Deus

Sabendo que Tecla fora libertada, Trifena, com uma multidão, foi encontrar-se com Tecla. Ela proclamou a fé na ressurreição, acolheu Tecla em sua casa e lhe prometeu passar os seus bens. Tecla ficou ali oito dias. Pregou a Palavra de Deus. Muitas empregadas se converteram.

Tecla, em traje masculino, encontra-se com Paulo

Sabendo que Paulo estava em Mira, Tecla vestiu uma capa que a fez parecer homem. Reuniu rapazes e moças e foi ter com Paulo. Quando este a viu com homens pensou que uma nova tentação teria caído sobre ela. Tecla lhe disse que havia recebido o batismo. Paulo a conduziu para a casa de Hermias e ouviu a sua história. Tecla havia levado roupas e ouro, oferecidos por Trifena. Ela os deixou com Paulo.

Tecla prega em Icônio

Após o encontro com Paulo, Tecla foi para Icônio pregar a Palavra de Deus. Em Icônio, ela ficou na casa de Onesífero. Ela “prostrou-se sobre

o lugar onde Paulo havia sentado e ensinado a palavra de Deus. Ela gritou: Meu Deus e Deus desta casa onde a luz brilhou sobre mim, Jesus Cristo, Filho de Deus, meu Salvador na prisão, meu salvador perante o governador, meu salvador no fogo, meu salvador no meio das feras, só tu és Deus, a ti a glória para todo o sempre. Amém”[7].

Tecla repouso num glorioso sono

Quando Tecla estava em Icônio, ela se deu conta que Tamiro, seu antigo noivo havia morrido. Encontrando viva a sua mãe, Tecla disse: “Teocléia, minha mãe, podes acreditar que o Senhor vive no céu? Pois se desejas riquezas, o Senhor tas darás por mim, mas se desejas tua filha, eis que estou aqui ao teu lado”.

E vida de Tecla, narrada em Atos de Paulo e Tecla, termina afirmando que “tendo assim dado o seu testemunho, ela se dirigiu para Selêucia e iluminou a muitos pela palavra de Deus. Depois repousou num glorioso sono”. **Fim**

(Extraído do livro de Frei Jacir de Freitas Faria, A vida secreta dos apóstolos e apóstolas à luz dos Atos Apócrifos, Petrópolis: Vozes, 2005, p. 73-74.

[1] Cf. Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, Extracanônicos do Novo Testamento, vol 11, Revista Bíblica Brasileira, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 288.

[2] Atos de Tecla e Paulo, 20, In.: Caetano Minette de Tillesse, Extracanônicos do Novo Testamento, vol 11, Revista Bíblica Brasileira, vol 20-21, Fortaleza: Nova Jerusalém, 287-289.

[3] Cf. Idem, 289.

[4] Idem, 290.

[5] Idem, 291.

[6] Idem, 292.

[7] Idem, 293.